



**A DEMANDA DO MUNDO É AMAR. BREVES RELATOS SOBRE A  
(IN)TOLERÂNCIA NO EIXO RÚSSIA, HOLANDA E BRASIL  
THE WORLD DEMAND IS TO LOVE. A BRIEF REPORTS ABOUT (IN)  
TOLERANCE ON SHAFT RUSSIA, THE NETHERLANDS AND BRAZIL**

Andréia Pereira de Alfama<sup>1</sup>  
Eduarda Oliveira Barbosa<sup>2</sup>  
Charlene Quevedo Guareschi<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho objetiva realizar a comparação dos direitos homoafetivos adquiridos, a partir de uma breve análise da problemática relacionada à aceitação social. Assim, será feita uma sucinta comparação entre o Brasil, Holanda e Rússia, países estes, que apresentam situações distintas no que tange à regulamentação dos direitos homossexuais. Em alguns deles faltam políticas públicas de inclusão social sobre o tema, aliado ao preconceito e a discriminação existentes, bem como, a omissão dos legisladores. Sendo assim, faz-se necessário estudar a situação vivenciada pelos homossexuais em tais países, e como o desenvolvimento dessa temática está sendo abordada. O resultado mais visível com a elaboração do trabalho foi a certeza de que, se existirem campanhas que disseminem a conscientização e o respeito pelo próximo, além da aprovação de normas regulamentadoras, a aceitação da sociedade será ampliada consideravelmente em relação aos homossexuais. Consequentemente, terão seus direitos garantidos, podendo viver sem a opressão daqueles que não aceitam a evolução da sociedade. A referida pesquisa foi desenvolvida com base em artigos científicos e textos que dispõem sobre temática em questão.

**Palavras-chave:** Direitos homoafetivos. Inclusão social. Homossexuais. Normas. Regulamentação.

**ABSTRACT**

The present abstract it is to compare the acquired homosexual rights, from an analysis of the problems experienced in relation to social acceptance. Doing so, a brief comparison between Brazil, the Netherlands and Russia, three countries with different situations regarding the regulation of gay rights, since in some of those missing public policies for social inclusion on the particular subject, considering also the prejudice and the existing discrimination as well as the failure of legislators. Therefore, it is necessary to study the situation experienced by

<sup>1</sup>Autora. Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Direito da FADISMA. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Direito Internacional – NEDI. Endereço eletrônico: [andrea\\_alfama@yahoo.com.br](mailto:andrea_alfama@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Autora. Acadêmica do 8º Semestre do curso de Direito da FADISMA. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Direito Internacional – NEDI. Endereço Eletrônico: [duda-cp@hotmail.com](mailto:duda-cp@hotmail.com)

<sup>3</sup>Co-autora. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria; Advogada; Pós-Graduada em Direito Processual Civil. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Direito Internacional – NEDI. Endereço Eletrônico: [charlene.adv@comnet.com.br](mailto:charlene.adv@comnet.com.br) ; [charleneguareschi@hotmail.com](mailto:charleneguareschi@hotmail.com)



homosexuals in these countries, and the development of this theme is being addressed. The most visible result with the preparation of this paper, is the sure that if there are campaigns that disseminate awareness and respect for others, in addition to the approval of regulatory rules, acceptance of the society will increase considerably, this way homosexuals have their rights guaranteed and can live without the oppression of those who do not accept the evolution of society.

This research was developed based on scientific articles and texts that have the theme in question.

**Key-words:** Homoaffective rights. Social inclusion. Homosexuals. Norms. Regulation.

## INTRODUÇÃO

Comparar a aceitação social e jurídica dos direitos homossexuais a partir de um contexto histórico mundial, fazendo um breve comparativo entre três países que têm posições divergentes quanto ao tema: Rússia, Holanda e Brasil. Tendo em vista que, na sociedade russa ainda existe bastante preconceito juntamente com um conservadorismo exacerbado, onde também não existem leis efetivas que assegurem as devidas garantias a comunidade LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais). Já a Holanda por sua vez, está entre os países precursores na defesa dos direitos homossexuais, há algumas regulamentações legais, mas ainda existem pontos a serem observados e o Brasil que está caminhando a passos bastante lentos, pois reconhecem e apoiam esse grupo, mas não possui regulamentação legal expressa, apenas jurisprudências e doutrinas favoráveis. Cumpre referir que no Brasil está em tramitação a aprovação do *Projeto do Estatuto da Diversidade* que foi criado para beneficiar e dar garantias aos homossexuais.

Fica perceptível nos três países - apesar da Holanda possuir regulamento sobre alguns aspectos - que ainda faltam normas que definam expressamente os direitos e deveres dos homossexuais, permitindo-lhes o direito à plena cidadania e integrando-os socialmente na comunidade. Assim, é de suma importância a integração destes indivíduos em todos os âmbitos possíveis da sociedade.

Trabalhando-se com uma maior conscientização por parte dos cidadãos, que devem aprender a respeitar o próximo, e regulamentando os direitos dos homossexuais, o avanço quanto a essa temática será muito satisfatório para a sociedade como um todo, pois estes terão a garantia de reivindicar seus direitos, vivendo sem medo e opressão.



Portanto, percebe-se a importância de regulamentar os direitos homossexuais em nossas legislações, visando sempre a inclusão social e o direito à cidadania, buscando a plena garantia da dignidade da pessoa humana, vez que, a nossa sociedade como um todo, por vezes é tão desenvolvida em alguns aspectos e em outros é extremamente precária e mesquinha.

Aqui insta referir, que todos devem possuir o livre arbítrio de ter sua opção sexual, exercendo assim, sua plena liberdade de expressão e de gênero que lhes é garantida no nosso país.

### **RÚSSIA OPRESSORA QUANTO AOS DIREITOS HOMOSSEXUAIS X HOLANDA DEFENSORADOS DIREITOS HOMOSSEXUAIS**

Até 1991 a Rússia era um país socialista, contudo, desde 1993 através da proclamação de uma nova constituição tornou-se uma República Semi-Presidencialista. Talvez por vir de uma transição recente entre o comunismo e o republicanismo as leis não dispõem sobre direitos igualitários, no que tange ao reconhecimento das relações entre pessoas do mesmo sexo.

Em 2013 foi proposta uma lei tendente a abolir as publicidades que demonstrassem as relações entre pessoas do mesmo sexo, em prol da defesa das crianças. O projeto foi repudiado no ambiente internacional e gerou acalorada discussão entre líderes mundiais. O episódio acabou “manchando” a imagem russa frente aos países que batalham para garantir os direitos homossexuais e exterminar o preconceito no mundo. Vejamos:

Apesar da cultura vibrante e do poderio econômico das metrópoles, como Moscou e São Petesburgo, a Rússia permanece sendo um país onde a discriminação e até a violência contra os gays é tolerada. Poucos gays russos admitem publicamente sua orientação sexual, e os que assumem passam constantemente por problemas. Quando alguns deles protestaram contra a lei se beijando em frente ao parlamento e foram agredidos por movimentos religiosos e homofóbicos, a polícia apenas assistiu. (HERSZENHORN, 2016)

O mais chocante é saber que a maioria dos russos apoia o preconceito e discriminação. Segundo uma pesquisa nacional feita em abril de 2013, pode-se verificar que 35% dos russos acreditam que a homossexualidade é uma doença e 43% a consideram um mau hábito, que resulta da falta de disciplina por parte dos pais ou é um sintoma de abuso sofrido na infância.



Posteriormente, em junho, outra pesquisa concluiu que 88% dos cidadãos locais apoiam a lei que limita a publicidade das relações homoafetivas. (HERSZENHORN, 2016)

O jornalista e ativista Aleksandr Smirnov disse que estão apenas no começo de um longo trabalho para garantir direitos homossexuais e que a lei é inadmissível:

*“Se você perguntar a homossexuais em Moscou se já foram atacados ou insultados, todos irão admitir que já aconteceu com eles. Estamos ainda no começo do movimento pelo direito dos gays. Essa nova lei cala nossas bocas e amarra nossas mãos e nossos pés.”*(HERSZENHORN, 2016)

Outro ativista gay, Sergey Ilupin, disse ao “Portal Terra” que:

*“Esta lei incentiva a homofobia. Não é uma lei que protege as crianças. Os russos nem sabem a diferença entre homossexual e pedófilo.”* (FERNANDES, 2013)

A Lei, que foi aprovada ainda em 2013, não prevê a proibição do relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, contudo, afirma que o relacionamento afetivo deve ser evitado na frente dos menores de idade, sob pena de multa entre 85 e 110 euros, e sendo a divulgação através de mídia ou internet, as multas aumentam consideravelmente.

Entretanto, a lei recém havia sido aprovada e os abusos por parte dos homofóbicos começaram a aparecer.

Há quem tenha levado a lei muito ao pé da letra. Alguns cidadãos irresponsáveis, muitos dos quais jovens de extrema-direita, ouvindo falar vagamente sobre as novas regras, “resolveram manter a vigilância”. Entre estes grupos radicais, há quem confunda práticas homossexuais com pedofilia. Um exemplo (muito pouco edificante) é o grupo “OccupyPedophilia”, fundado em 2010 por MaximMartsinkevich (supostamente para desmascarar pedófilos) mas responsável por ataques, abuso físico e humilhação pública de gays. (MESTRE, 2014)

A Corte Europeia reconhece que nos países do Leste Europeu, que foram dominados pelo regime soviético, a liberdade sexual e o direito das minorias vêm progredindo mais lentamente. Na maioria, a homossexualidade deixou de ser crime há cerca de 20 anos. Na Rússia, sexo entre duas pessoas do mesmo sexo era crime até 1993. (PINHEIRO, 2013)



Segundo foi afirmado por uma jovem moscovita ao ser questionada do motivo pelo qual a sociedade russa não aceitava os homossexuais, ela disse:

Os russos são daqueles povos que nunca vão entender o feminismo e a homossexualidade. A explicação dessa incompreensão está na nossa história, que é muito diferente da do Ocidente. A sexualidade na Rússia foi durante muitos séculos vista de outra forma aqui, de maneira muito mais tradicional. (MESTRE, 2014)

Entretanto, podemos observar que a Rússia não vem cumprindo o papel de um Estado Democrático de Direito, o qual se intitula, pois apesar de não ter expressamente em sua legislação normas que regulamentem os direitos homossexuais, no próprio preâmbulo da Constituição está disposto:

“Preâmbulo: Nós, o povo multinacional da Federação da Rússia, unidos por destino comum em nossa terra, estabelecendo e assegurando direitos e liberdades humanas, paz e harmonia dos cidadãos [...]”

Em seu artigo 2º reitera:

“Artigo 2º - O Homem, seus direitos e liberdades são o valor mais alto. O reconhecimento, observância e defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos é dever do Estado.”

O representante de Moscou no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, Filipp Ryabykh, disse em entrevista que:

Foi exercida uma enorme pressão sobre o Tribunal Europeu para avançar com a noção de homofobia. Homofobia significa não só a prática de violência contra os homossexuais, mas também quaisquer declarações críticas sobre minorias sexuais. Em outras palavras, qualquer sacerdote, mufti ou rabino que declare publicamente que a homossexualidade é pecado será visto como homofóbico, com sanções posteriores. Em conclusão, eu diria que na conservadora sociedade russa, o tema dos direitos dos homossexuais é mais um ponto de crítica à cultura ocidental. Os russos não querem viver segundo as regras de outras sociedades, preferem ter as suas próprias [...]. (MESTRE, 2014)

Assim, percebemos que a sociedade russa ainda têm muito que evoluir, deixando para trás o passado obscuro do comunismo, fazendo-se cumprir aquilo que está disposto na sua constituição, garantindo a liberdade de expressão para seus cidadãos.

Os homossexuais merecem todo o amparo estatal, como qualquer cidadão, e é imprescindível que um Estado Democrático de Direito faça jus a sua forma de federação, pois



é impossível visualizar isso em um país que reprime e têm repugnância por aqueles que não seguem o padrão tradicional de opção sexual.

Em contrapartida, a Holanda vem desempenhando um papel admirável, de um humanismo imensurável, pois neste país os gays estão ganhando bastante espaço, inclusive com direitos regulamentados por leis.

A Holanda sempre desempenhou o papel de liderança na campanha pelos direitos dos gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (LGBTs) pelo mundo inteiro, especialmente na Europa. Em muitos países europeus ainda existe muita discriminação contra esses grupos. (CURVO, 2012)

Inclusive, o próprio governo trata com muita atenção e respeito os homossexuais. É comum ver na televisão comerciais, programas e até mesmo desenhos infantis que trabalham em prol da inclusão, respeito e conscientização. (FONSECA, 2015)

Em 2012, no Festival de Orgulho Gay de Amsterdã o lema adotado foi "Nós estamos com vocês", chamando a atenção para os problemas enfrentados diariamente por gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (LGBT). Nessa época, a Ministra da Educação e Cultura, a sra. Marja van Bijsterveldt desempenhou um forte papel para ajudar na situação dos homossexuais tanto na Holanda, como pelo mundo. Ela disse em um pronunciamento: "Todos deveriam ter liberdade de expressar sua identidade de gênero ou orientação sexual sem medo."

Contudo, no próprio país ainda existem pessoas que repudiam a opção pela escolha sexual, por isso o Estado vem trabalhando para conscientizar e principalmente, fazer com que os homossexuais sejam respeitados.

Segundo o Portal de Notícias Terra:

No âmbito legislativo, a Holanda, que em 2001 se tornou o primeiro país europeu a aprovar o casamento homossexual, ainda não conseguiu igualdade de direitos absoluta entre casais homossexuais e heterossexuais e continua aprimorando as leis para os transexuais.

Segundo informação da Revista Exame, chegou-se a cogitar a criação de um povoado somente para homossexuais na cidade de Bruxelas, a opinião pública foi divergente, com isso, as autoridades resolveram pensar melhor sobre o assunto:



A intenção da cidade exclusiva seria permitir que lésbicas, gays, transexuais e bissexuais "possam viver com segurança", ressaltou o jornal "BrabantsDagblad", que destacou que serão realizados estudos para determinar se "há interesse suficiente" para criar uma cidade com estas características.

Também, de acordo com o portal Terra, em matéria divulgada em janeiro deste ano, com os acontecimentos mundiais, a Holanda tem recebido um grande número de refugiados, assim, houve uma certa preocupação por parte do governo, quanto a aceitabilidade e áreação destes frente aos direitos homossexuais defendidos no país, vez que eles vêm de culturas diferentes. Com isso planejou-se disponibilizar cursos sobre as relações homoafetivas nos centros de refugiados, visando a conscientização e o respeito.

A atual ministra da Educação Jet Bussemake em entrevista publicada no jornal "Trouw" disse: "Os refugiados vêm de países onde os direitos da mulher nem sempre são respeitados e onde os direitos dos homossexuais ainda não são aceitos". De acordo com a ministra, o objetivo é aumentar a segurança e deixar claro que a discriminação "não será tolerada nos Países Baixos". Conforme explicou, a formação nos abrigos será feita com o mesmo material usado nas escolas de Ensino Médio.

Dessa forma, podemos perceber que a Holanda está desenvolvendo um papel muito importante, verdadeiro exemplo a ser seguido, uma vez que trabalha incansavelmente para conscientizar os cidadãos a despeito da diversidade sexual, ensinando-lhes a respeitar o outro. Ademais, introduz a regulamentação dos direitos homossexuais em sua legislação. Neste prisma, fica claro que existem muitos pontos que devem ser melhor explorados, porém a caminhada está no rumo certo.

## **O BRASIL FRENTE ÀS CAUSAS LGBT'S E O SEU PARÂMETRO LEGAL COM OS PAÍSES EUROPEUS**

O Brasil é um país que varia seus preceitos perante as causas homossexuais em relação à Holanda e a Rússia. De ambas, tiram-se exemplos de avanços e retrocessos. Analisando o contexto histórico, o Brasil avançou muito quanto aos direitos homossexuais. Podemos citar o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo, a adoção por casais de mesmo gênero e etc. Porém, essas conquistas são extremamente recentes, conquistas que ainda hoje enfrentam resistência para serem garantias livre de preconceitos. Muitos juristas brasileiros tomam a frente da causa como a desembargadora aposentada Maria Berenice Dias, que defende os direitos a tutela dos homossexuais na legislação brasileira.



Entretanto, o que temos hoje, é uma sociedade conservadora, pautada principalmente pela questão religiosa, que interfere também na política. Isso muito assemelha-se com o jeito dos russos de tratar a questão, pois eles também são muito conservadores, não tratando os homossexuais como pessoas com os mesmos direitos que os heterossexuais.

Não podemos deixar de citar que a Holanda, apesar de ser um país mais liberal, quanto a questão da doação de sangue, por exemplo, proíbe, assim como o Brasil, que a doação seja realizada por homossexuais. Enquanto a Rússia, por incrível que pareça, legaliza a doação sanguínea, mesmo sob protestos de políticos russos que tentam vetar esse direito. Por isso a análise dos direitos homossexuais de forma comparada merece cautela, não podendo haver generalização sobre o assunto.

Nosso país ainda tem muito o que avançar. Na Holanda por exemplo, as crianças de tenra idade, nas fases escolares iniciais, já aprendem que afeto independe do gênero das pessoas envolvidas, evento que não ocorre no Brasil. Lá se aprende a tratar casais heterossexuais e homossexuais com a mesma naturalidade, algo que, infelizmente, não vemos aqui, assim como também não se vê na Rússia.

Tal discriminação sofrida tão cedo na vida, faz com que muitos gays além de viverem reclusos sobre si mesmos, desejem viver fora do país, onde possam ser quem são livremente, sem o julgamento ninguém. Com isso, muitos fogem da homofobia em Amsterdã onde também pela questão religiosa, as pessoas não as discriminam por estarem com seus parceiros/parceiras.

Para fazer *jus* ao Estado Democrático de Direito adotado no Brasil, nossos legisladores devem primeiramente lembrar-se que todos são iguais perante a lei e sem distinções, como consta na nossa Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º. Que vige:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a



inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, (...)”

Também sobre a tutela dos direitos iguais a todos podemos citar o artigo 3º, inciso I, da nossa Constituição Federal que versa:

“Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:  
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;”

Assim, deve possibilitar a todos viverem sua liberdade sexual sem preconceitos, como na Holanda, para quem sabe, dar o grande exemplo a outros países, como a conservadora Rússia e tantos outros que precisam ainda e muito avançar na questão homoafetiva e seus direitos.

## CONCLUSÃO

A questão homoafetiva na nossa sociedade como um todo ainda é um tabu. Em muitos países se têm progressos favoráveis, já em outros o tema ainda é visto como algo inaceitável. Comparando-se países como a Holanda e a Rússia, podemos ver a dissemelhança para o tratamento com os homossexuais. No Brasil vemos que existe a dualidade entre os direitos garantidos e o preconceito. E é com este parâmetro que devemos por na balança as questões empáticas para os homossexuais em âmbito brasileiro, utilizar o que for exemplo de direitos humanos e colocá-los em prática, deixando de lado nosso lado “russo e conservador” para o “libertário holandês”, onde todos podem ter suas tutelas e garantias fundamentais de cidadão asseguradas e respeitadas, sem discriminações. Exemplos de boas e más condutas em relação os homossexuais entre as nações há, resta ao Brasil escolher qual caminho seguir.

## REFERÊNCIAS

**CURVO, Márcia. Orgulho Gay - lema do governo holandês "Nós estamos com vocês".** Disponível em: <<http://www.brasileirosnaholanda.com/novo/coluna/630/Orgulho-Gay-lema-do-governo-holandese-Nos-estamos-com-voces.html>> Acesso em: 14 mai. 2016.

**DIAS, Maria Berenice. A família homoafetiva e seus direitos.** Disponível em: <[http://www.mariaberenice.com.br/uploads/45\\_\\_a\\_fam%EDlia\\_homoafetiva\\_e\\_seus\\_direitos.p](http://www.mariaberenice.com.br/uploads/45__a_fam%EDlia_homoafetiva_e_seus_direitos.p)



df > Acesso em: 16 mai. 2016.

**FACCHINI, Regina. Histórico da luta de LGBT no Brasil.** Disponível em:  
<[http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos\\_tematicos/11/frames/fr\\_historico.aspx](http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx)> Acesso em: 16 mai. 2016.

**FERNANDES, Sandro. Leis polêmicas põem Rússia no centro de debates sobre direitos homossexuais.** Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/leis-polemicas-poem-russia-no-centro-do-debate-sobre-direitos-homossexuais,bfc81495551a0410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>[http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2014\\_02\\_16/os-gays-na-sociedade-russa-total-liberdade-mas-em-privado-7990](http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2014_02_16/os-gays-na-sociedade-russa-total-liberdade-mas-em-privado-7990)<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/07/experimento-revela-como-e-ser-gay-na-russia.html><http://oglobo.globo.com/mundo/na-contramao-de-outros-paises-russia-limita-direitos-dos-gays-9492676>> Acesso em: 13 mai. 2016.

**FONSECA, Ana. Homossexualidade na Holanda.** Disponível em:  
<<https://blogbrasilcomz.com/2015/06/22/homossexualidade-na-holanda/>> Acesso em: 14 mai. 2016.

**HERSZENHORN, David M. Na contramão de outros países, Rússia limita os direitos gays.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/na-contramao-de-outros-paises-russia-limita-direitos-dos-gays-9492676>> Acesso em: 14 mai. 2016.

**MESTRE, Cristina. Os gays na sociedade russa: total liberdade mas em sigilo.** Disponível em: <[http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2014\\_02\\_16/os-gays-na-sociedade-russa-total-liberdade-mas-em-privado-7990/](http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2014_02_16/os-gays-na-sociedade-russa-total-liberdade-mas-em-privado-7990/)> Acesso em: 13 mai. 2016.

**PINHEIRO, Aline. Direito dos gays é pouco reconhecido no leste europeu.** Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2013-ago-21/direito-homossexuais-ainda-reconhecido-leste-europeu><http://www.conjur.com.br/2013-ago-21/direito-homossexuais-ainda-reconhecido-leste-europeu>> Acesso em: 14 mai. 2016.

Sites:

<<http://pt.russia.edu.ru/russia/government/>> Acesso em: 14 de mai. 2016.

<[http://www.cer.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=225:constituicao-da-russia-em-portugues&catid=35:construssia&Itemid=63](http://www.cer.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=225:constituicao-da-russia-em-portugues&catid=35:construssia&Itemid=63)> Acesso em: 14 de mai. 2016.

<<http://noticias.terra.com.br/mundo/na-vanguarda-da-tolerancia-holanda-ainda-apresenta-obstaculos-aos-gays,9af9541d7bf4f310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>> Acesso em: 14 de mai. 2016.



<<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/holanda-cogita-criar-cidade-exclusiva-para-homossexuais>> Acesso em 14 de mai. 2016.

<<http://noticias.terra.com.br/mundo/holanda-ira-oferecer-cursos-sobre-direitos-homossexuais-a-refugiados,7251f8efe9903227c053b4a6f95bf34cry6w36zr.html>> Acesso em 14 de mai. 2016

<<http://nelcigomes.jusbrasil.com.br/noticias/154733428/em-50-paises-gays-sao-proibidos-de-doar-sangue-por-causa-da-aids>> Acesso em 16 de mai. 2016.

<<http://igay.ig.com.br/2014-08-27/gays-vaio-morar-em-outros-paises-para-viver-a-liberdade-que-nao-tem-no-brasil.html>> Acesso em 16 de mai. 2016.

<<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt>> Acesso em: 16 mai. 2016.